

Urbanização

Professora: Jordana Costa

- Até o final do século XVIII – 90% da população de cada sociedade vivia no campo.
- Processo de urbanização moderno – Início do século XVIII.
- Revolução Industrial – Mudança radical.
- A mecanização do meio rural e as migrações do campo para as cidades provocaram o fenômeno de urbanização, inicialmente nos países líderes da industrialização clássica e depois, já no século XX em praticamente todos os demais países, alguns mais intensamente e outros menos.

A urbanização

Crescimento maior da população urbana em relação à população rural, em termos proporcionais.

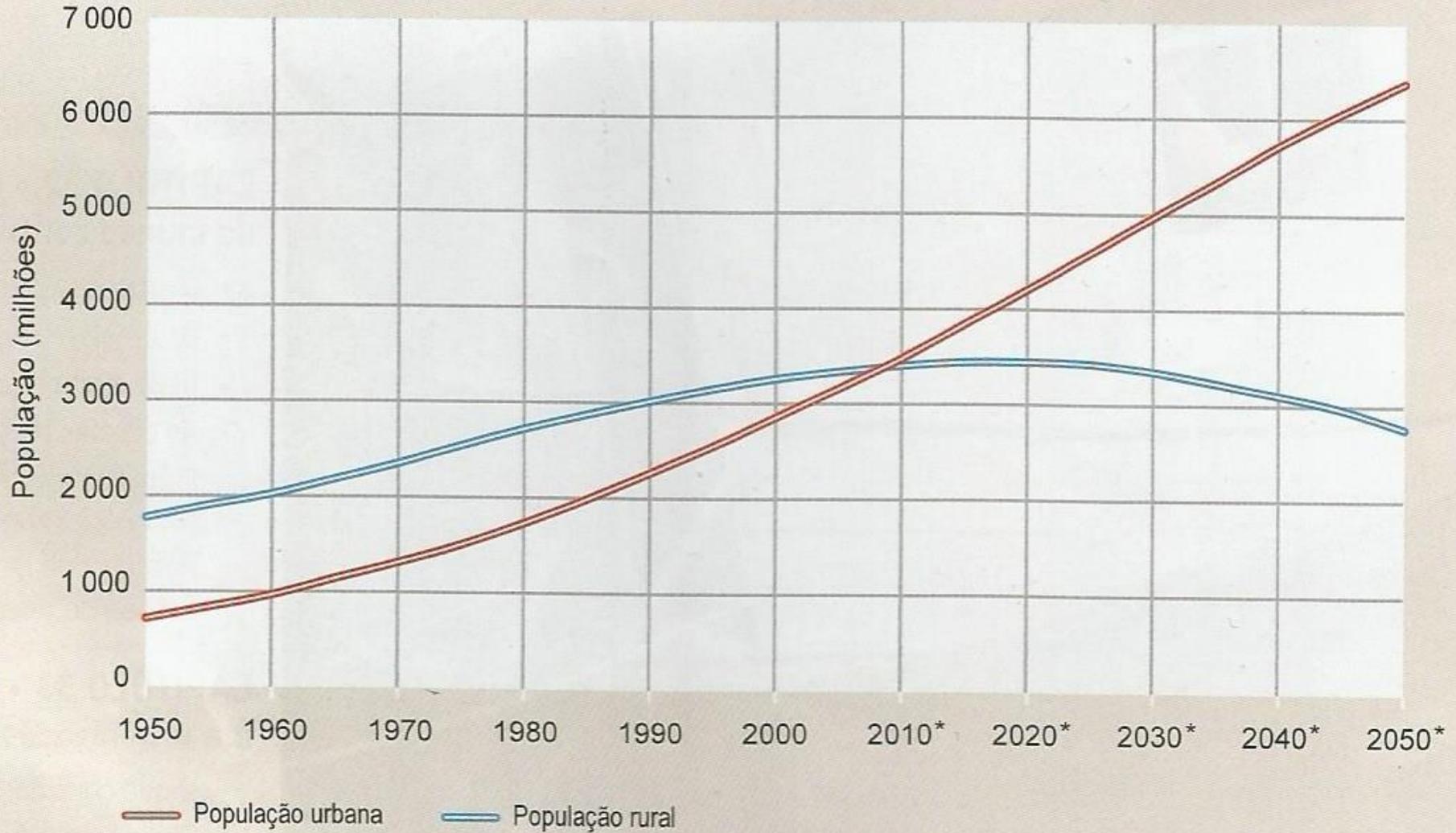
Decorrência do grande deslocamento da população do campo para as cidades - êxodo rural.

↳ Especialmente entre 1950 e 1990.

Década de 1940 → Aumento no número de **cidades**.

Intenso crescimento populacional e conheceram uma ampliação de sua área, que passou a contar com mais construções, ruas, avenidas, redes de energia elétrica, de água encanada, de telefonia, de esgotos etc.

Evolução da população urbana e rural do mundo – 1950-2050



O processo de urbanização não pode ser entendido simplesmente como resultado do crescimento maior da população urbana em relação à rural. Essa é sua característica em termos demográficos, populacionais.



Ele é também caracterizado por fatores socioeconômicos e espaciais, como o aumento do número de cidades e a expansão das áreas ocupadas por elas.



Essa expansão pode originar áreas conurbadas.



Junção de espaços urbanos de municípios vizinhos.

A urbanização é um aspecto espacial ou territorial resultante de modificações sociais e econômicas.

Do processo de urbanização decorre também uma transformação do papel das cidades na economia do país, uma vez que elas passam, gradativamente, a concentrar um número maior de atividades econômicas.

Também promove:



Alteração no ritmo de vida das pessoas.



Que passa a ser condicionado por diversos fatores, como os deslocamentos diários para ir ao trabalho e à escola.



No espaço urbano

Maior a facilidade em relação à disponibilidade de bens como:

- alimentos;
- roupas;
- medicamentos;
- eletrodomésticos;
- serviços como: escolas, hospitais, transporte, clubes, videolocadoras, cabeleireiro, entre outros.

ATUALMENTE

AS TELECOMUNICAÇÕES CONTRIBUEM PARA A FORTE INTEGRAÇÃO ENTRE O CAMPO E AS CIDADES.



Assim, os:

- filmes
- noticiários
- novelas
- propagandas transmitidos pela TV
são vistos tanto pelo habitante urbano como pelo rural.

O ESPAÇO RURAL E O URBANO SE COMPLEMENTAM.



RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA.

- **Meio rural:** Fornece à cidade alimentos e matérias-primas para suas indústrias e recebe dela os produtos manufaturados e os serviços urbanos (bancário, administrativo, comercial, escolar, médico-hospitalar, etc.)
- Historicamente, o campo precedeu a cidade, ou seja, é bem mais antigo que ela. O campo existiu durante milênios sem a cidade, e as primeiras cidades dependiam bastante do meio rural.
- O campo era mais importante que a cidade, concentrava a maioria da população de qualquer sociedade e também a maior parte de suas riquezas.
- A partir da primeira Revolução Industrial essa situação foi se invertendo, e atualmente o campo depende da cidade.

DIFERENCIAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO E NA CIDADE

Espaço rural



Atividades do setor terciário, como turismo e lazer, mas principalmente **atividades primárias**

Espaço urbano



Atividades do setor secundário e terciário.

- **Setor primário:** esse ramo de atividade produtiva está vinculado ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e ao extrativismo (vegetal, animal e mineral). Esse setor produz matéria-prima para o abastecimento das indústrias.
- **Setor secundário:** atua no sistema industrial, enquadrando a produção de máquinas e equipamentos, produção de bens de consumo, construção civil e geração de energia. Nesse caso o setor em questão atua no processamento da produção do setor primário, além de promover a distribuição dos produtos em forma de atacado.
- **Setor terciário:** está diretamente ligado à prestação de serviços (nesses estão professores, advogados e profissionais liberais em geral) e comércio em geral. O setor terciário está diretamente ligado ao comércio varejista.

População urbana ultrapassou a rural

Em 23 de maio de 2007.

Até as últimas décadas do século XVIII, morar no campo era a regra.

A Revolução Industrial inglesa desencadeou o processo de mudança.

Os pobres rurais mudam para as cidades porque melhoram de vida.

No mundo, existe hoje 1.2 bilhão de pessoas abaixo da linha de miséria. Três quartos moram no campo.

Paradoxo: O campo sobrevive sem a cidade, mas a cidade não sobrevive sem ele.

- Com as técnicas modernas de produção de alimentos (biotecnologia, principalmente) pode-se até dispensar o campo, isto é, o espaço agrícola. Podem-se cultivar certas espécies em condições artificiais, sem solo, e criar certos animais ou peixes em condições também artificiais, sem grandes espaços disponíveis.
- Existem algumas sociedades que são hoje totalmente urbanas com 100% da população vivendo nas cidades. Ex: Cingapura (Ásia), Hong Kong (China), Ilhas Cayman (Caribe), Vaticano.

Recursos modernos podem ser vistos até mesmo nos lugares mais distantes das grandes capitais.

João Prudente / Pulsar Imagens



Na fotografia, antena parabólica em casa no município de Carrancas, interior de Minas Gerais (2006).

Cidade

Renata Carvalho / Ag. A Tarde / Futura Press



Show musical no Parque da Cidade de Salvador, BA (2005).

“A cidade é por excelência o lugar do poder administrativo, ele mesmo representativo do sistema econômico, social e político.”

O que é cidade?

O IBGE inclui na população urbana no Brasil os habitantes de cidades e vilas, sendo cidade definida como a sede do município, independente do seu número de habitantes. A noção de cidade varia de país para país. Em alguns deles, esse termo só é empregado para aglomerações com população superior a 20 mil pessoas – trata-se de um critério estatístico. Em outros, basta haver uma aglomeração com infraestrutura urbana e algumas centenas de pessoas que se dediquem a atividades secundárias e terciárias.

A urbanização – Além dos limites territoriais das cidades

Processo de urbanização mais intenso



Os efeitos ultrapassam os limites territoriais das cidades.



Nos países desenvolvidos e em vários subdesenvolvidos industrializados.

Atividades próprias do setor terciário no espaço rural:

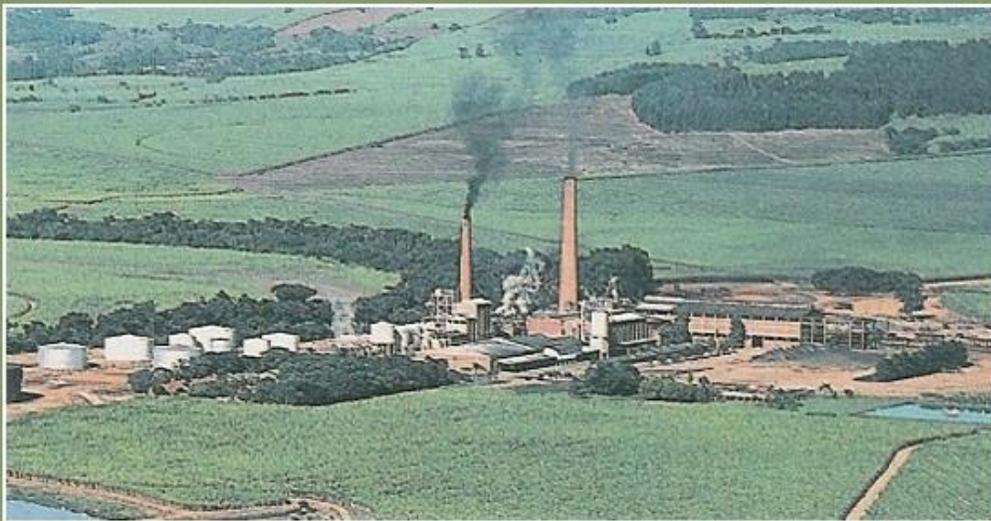
- hotéis-fazenda;
- flats rurais;
- pesque-pague;
- atividades relacionadas ao ecoturismo.

Assim

Muitos aspectos do espaço urbano se estendem para o rural.



Em algumas fazendas, os agricultores acompanham a cotação das mercadorias agropecuárias pela internet.



Complexo agroindustrial
em espaço rural.



Ivania Sant'Anna/ Kino.com.br

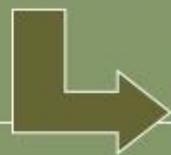
Antena parabólica em espaço
rural.



Edson Sato/ Pulsar

Flat rural em Bananal (SP).

Diante disso



É possível perceber que a urbanização e a modernização da economia acabam determinando o surgimento de formas complexas de organização socioespacial dos países.

Atualmente é quase impossível imaginar a vida fora da cidade ou fugir da influência urbana, que atinge o próprio campo.

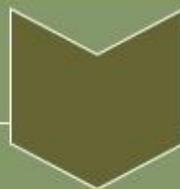


A cidade é considerada a mais dinâmica forma de transformação do espaço geográfico realizada pela sociedade.



As características dessa organização vão depender do grau de desenvolvimento tecnológico e socioeconômico de cada país.

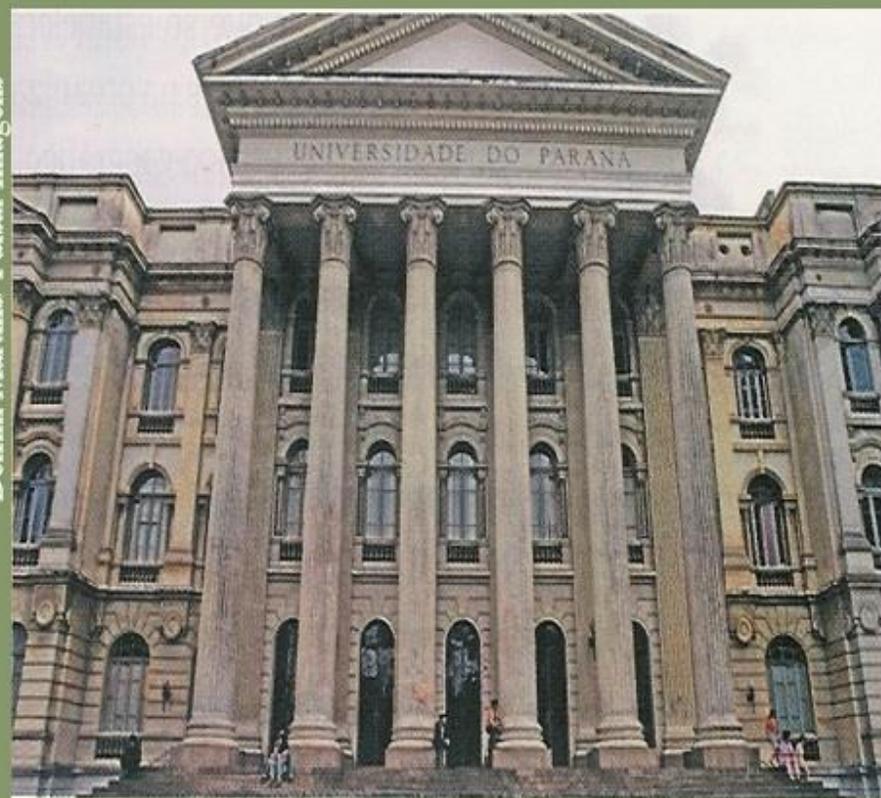
Com a urbanização



Aumentam os fluxos de mercadorias, de pessoas, de capitais e de informações, tanto no espaço de uma cidade como entre diversas cidades.

As cidades, particularmente as que concentram universidades e centros de pesquisa, editoras, sedes de jornais, televisão e rádio, são grandes produtoras e difusoras de informações.

A interligação entre as cidades, que se dá por meio do estabelecimento de diversos fluxos, origina uma rede urbana.



Delfim Martins/ Pulsar Imagens

Universidade Federal do Paraná.

Na formação de uma rede urbana, acaba sendo estruturada também uma hierarquia urbana, que se estabelece de acordo com os diferentes papéis ocupados pelas cidades na organização socioeconômica e espacial do país.

As metrópoles concentram muitas atividades econômicas:

- sedes de empresas nacionais;
- filiais de empresas estrangeiras;
- universidades;
- centros de pesquisa;
- aeroportos;
- portos;
- equipamentos de telefonia;
- redes de energia;
- grande fluxo de pessoas, mercadorias, capitais, informações e serviços.

Trata-se de cidades que de fato participam, de forma mais intensa, da economia informacional e global, comparativamente a outros lugares do território brasileiro.

Para essas cidades convergem grandes fluxos de turistas internacionais.

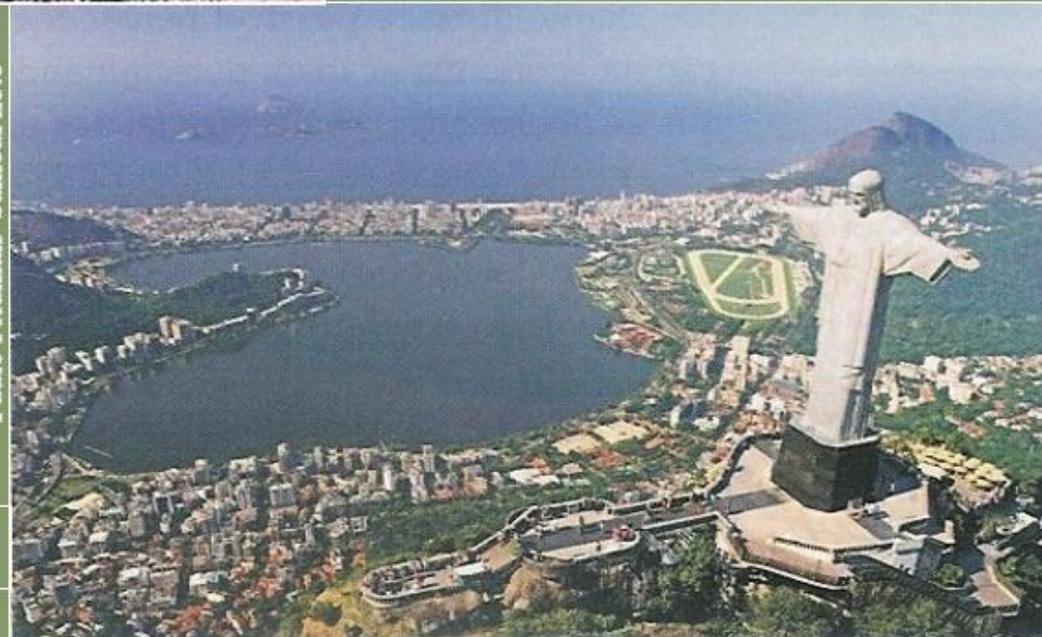
Rio de Janeiro e São Paulo são metrópoles de projeção internacional, pois abrigam sedes de grandes empresas nacionais, filiais de empresas estrangeiras, sedes de bancos e as principais universidades e centros de pesquisa do país.

No entanto, o papel desempenhado por essas cidades na economia globalizada é bem inferior aos papéis de várias metrópoles de países desenvolvidos, como Nova York, Londres, Paris, Tóquio.



São Paulo.

Paulo Fridman/ SambaPhoto



Rio de Janeiro.

Rede e Hierarquia Urbana

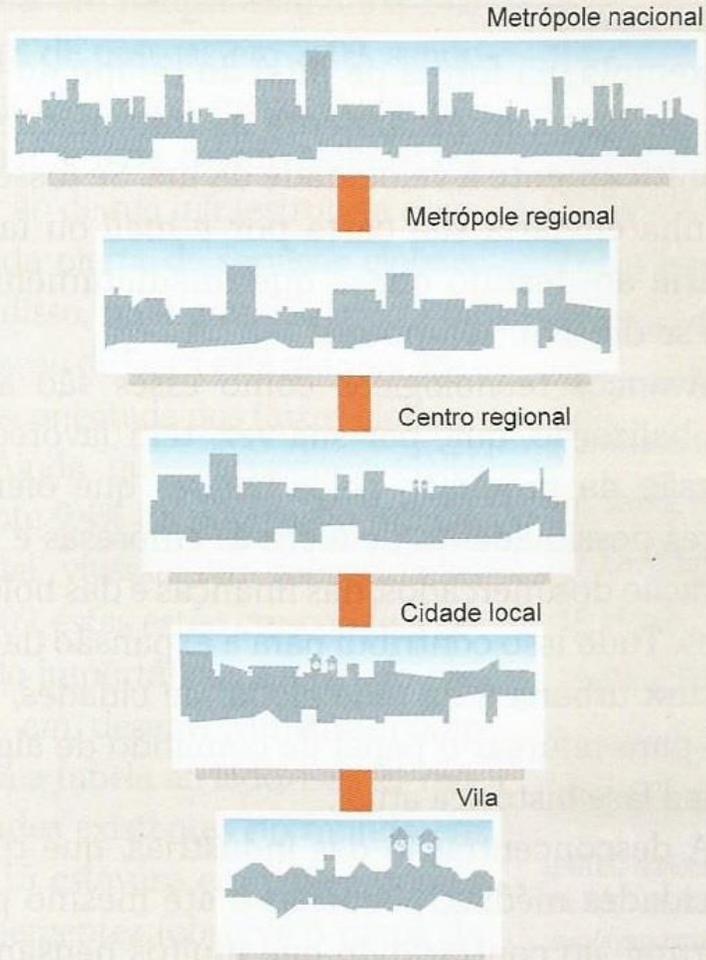
- A urbanização de uma sociedade origina uma rede urbana, isto é, um sistema integrado de cidades que vai das pequenas ou locais às metrópoles ou cidades gigantescas.
- A regra geral é que para milhares de pequenas cidades, existam centenas de cidade médias e algumas poucas metrópoles.
- Uma rede urbana é um espaço hierarquizado a partir da influência (econômica, política, cultural) ou da polarização que uma (ou mais) metrópole exerce sobre as demais e mesmo sobre o meio rural.
- Essa hierarquia ou relações de comando e de influência prossegue das cidades médias para as menores e assim por diante.

Rede e Hierarquia Urbana

- Para existir uma verdadeira rede urbana, é necessária uma intensa urbanização com industrialização.
- Países ou áreas pouco urbanizados e industrializados apresentam redes urbanas precárias e mal constituídas.
- Uma verdadeira rede urbana pressupõe não apenas um grande número de cidades e de população urbana, mas também bons transportes e um interligado sistema de fluxos (movimento) constante de mercadorias e pessoas.

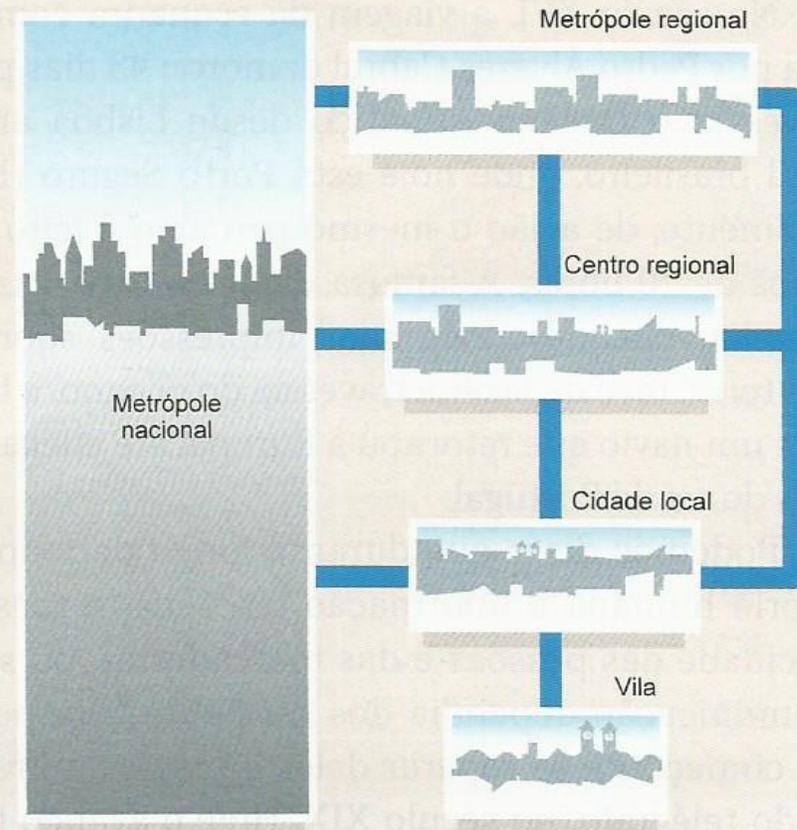
Rede e Hierarquia Urbana

Relações entre as cidades em uma rede urbana (esquema clássico)



Adap.: SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 55.

Relações entre as cidades em uma rede urbana (esquema atual)



Adap.: SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 55.

- Três exemplos de hierarquia urbana:

1- O jovem Luiz mora com os pais em uma pequena propriedade rural, onde a família desenvolve a produção leiteira. Ele estuda na escola da vila local. Amante da música, conseguiu uma guitarra e juntou-se a alguns amigos para formar uma banda *cover*. Certo dia aproveitou uma carona até uma cidade grande próxima e convidou os amigos a irem juntos comprar um CD, o último lançamento da banda que imitavam. Na loja, souberam que a banda realizaria uma temporada de apresentações na capital do estado.

Essa situação simples revela uma hierarquia urbana. A temporada da banda só pode ocorrer na capital, que tem grandes casas de espetáculos e oferece público numeroso.

2- A jovem Juliana resolveu estudar pedagogia, mas em sua cidade não existem cursos superiores nem cursinhos preparatórios para o vestibular. Assim, ficou decidido que a partir de março ela iria diariamente para outra cidade, maior, viajando uma hora de ônibus para ir e outra para voltar, a fim de estudar em um curso preparatório. Ao final do ano ela se inscreveu para os vestibulares da universidade estadual e da universidade federal, ambas na capital do estado, onde foi estudar posteriormente.

Onde está a hierarquia urbana?

A cidade de Juliana oferece apenas o curso secundário; na cidade vizinha, maior, existem cursinhos preparatórios; para sua opção profissional, porém, só existem cursos superiores na capital.

3- A matriarca da família, sofreu uma queda que resultou em algumas fraturas. Devido à idade avançada e saúde frágil da paciente, os médicos de sua cidade recomendaram que ela fizesse exames na capital do estado. Foi constatado então que uma das fraturas exigia um procedimento cirúrgico com equipamento muito específico e que no Brasil só era encontrado em São Paulo. Assim, a paciente foi transferida para São Paulo e submetida à cirurgia.

E a hierarquia urbana?

Na cidade onde vivia a paciente, os procedimentos normais foram adotados, mas os médicos, mesmo muito competentes, preferiram assegurar-se com exames em equipamentos mais sofisticados, só existentes na capital. Os equipamentos apontaram a necessidade de um procedimento que só seria possível na maior cidade do país, que exerce sua influência sobre todo o território nacional.

As diferenças nos processos de urbanização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos

- Desde meados do século XVIII vem ocorrendo um contínuo crescimento do meio urbano à custa do meio rural, isto é, grande quantidade de pessoas transfere-se do campo para as cidades: são as migrações rural-urbanas, conhecidas nos países subdesenvolvidos como êxodo rural.
- Nos países subdesenvolvidos essas migrações só se aceleraram no século XX principalmente na segunda metade desse século.
- Esse processo de migração tem como consequência a urbanização, que foi mais intensa nos países desenvolvidos pelo menos até meados do século XX e atualmente tem um ritmo de expansão bem maior nos países do Sul.

As diferenças nos processos de urbanização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos

- **Países desenvolvidos:**
- Com o advento da Revolução Industrial as cidades ganharam importância na realidade econômica das nações.
- Ao atrair a população do campo para as cidades, o processo industrial visava apenas suprir a sua necessidade de mão-de-obra. Não pretendia nem conseguia melhorar a qualidade de vida das massas operárias que estavam se formando naquele período.
- Tratava-se de um modelo urbano caótico. Desprovidos de saneamento, os bairros operários eram formados por aglomerados de cortiços separados por vielas, nas quais o esgoto corria a céu aberto. Qualquer doença contagiosa rapidamente transformava-se em epidemia nessas cidades.

As diferenças nos processos de urbanização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos

- **Países desenvolvidos:**
- Os movimentos de trabalhadores ganharam força e passaram a reivindicar, com relativo sucesso, melhorias para os bairros operários.
- Muitas cidades europeias foram reconstruídas depois de grandes conflitos mundiais, permitindo corrigir os erros da urbanização dos séculos XVIII e XIX.
- Melhoria da qualidade de vida na Europa depois da II Guerra Mundial – População passou a participar mais das decisões dos rumos das cidades, passaram a exercer sua cidadania.
- Deu origem a lei rígidas, que criam padrões de urbanização preocupados com a qualidade de vida na cidade.
- Na Europa, as questões ambientais urbanas são extremamente importantes.

As diferenças nos processos de urbanização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos

- **Países desenvolvidos:**
- Essa longa experiência criou um padrão urbanístico diferenciado para o continente europeu.
- Embora a Europa seja um dos continentes mais urbanizados, a maior parte da população vive em cidades médias e pequenas.
- Padrão de urbanização do continente – aglomerações com menos de 500 mil habitantes.

As diferenças nos processos de urbanização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos

- **Países subdesenvolvidos:**

- A urbanização tardia resulta de outros fatores, geralmente ligados aos problemas estruturais desses países.
- As cidades dos países mais pobres cresceram de forma mais rápida e menos planejada que as dos países ricos.
- Isso se deve a falta de condições de trabalho do pequeno agricultor na zona rural, com a mecanização do campo e os latifúndios comerciais, esse trabalhador acaba deixando sua terra e partindo para as cidades.
- Nas regiões mais pobres, como no Brasil, o êxodo foi muito rápido e evidente nas décadas de 1950 e 1960, causando inchaço das grandes cidades, criando inúmeros bairros periféricos.

As diferenças nos processos de urbanização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos

- **Países subdesenvolvidos:**
- As taxas de natalidade da época eram extremamente altas, o que também incrementou o ritmo de crescimento urbano.
- Em algumas regiões da Ásia e da África as cidades continuam crescendo em ritmo frenético. Como o problema avoluma-se incessantemente, torna-se muito difícil encontrar uma solução a curto prazo.

Êxodo rural e urbanização

Movimento migratório do campo para as cidades em um ritmo bastante acelerado e num período relativamente curto.

Fenômeno que ocorreu primeiro nos países que se industrializaram durante as duas primeiras Revoluções Industriais.

Nesses países desenvolvidos o fenômeno da urbanização é também mais antigo.

A urbanização é um processo mais recente nos países subdesenvolvidos. Ela apresenta características diferenciadas em relação à urbanização dos desenvolvidos.

Nos países subdesenvolvidos que se industrializaram a partir dos anos 1940, o êxodo rural passou a ocorrer de forma intensa. No entanto, principalmente a partir dos anos 1970, esse fenômeno tem sido intenso, mesmo em países que apresentam um setor secundário fraco.

Segundo o geógrafo Milton Santos, alguns fatores determinantes do êxodo rural são:

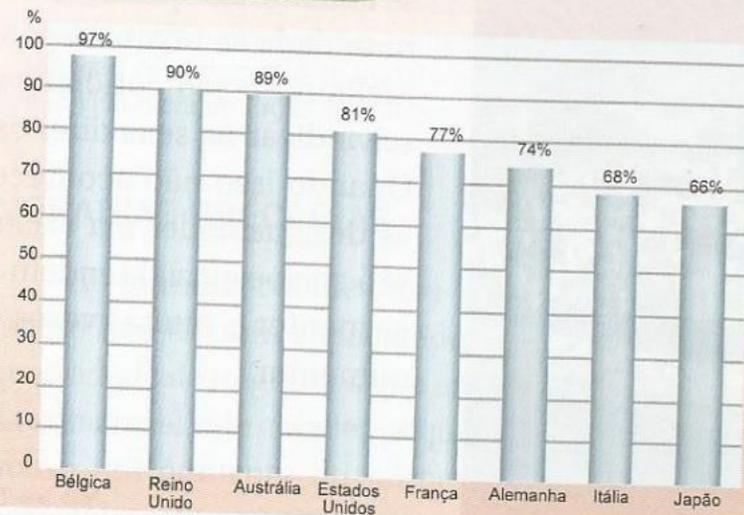
- situação de guerras ou revoluções;
- o crescimento demográfico elevado;
- a concentração da propriedade rural e a mecanização das atividades agropecuárias, que acarretam uma diminuição nas oportunidades de trabalho no campo;
- o desejo, por parte da população do campo, de ter acesso aos serviços e bens disponíveis e concentrados em maior número nas cidades.

Outro fator que podemos citar é a maior variedade e a maior quantidade de atividades econômicas na cidade.



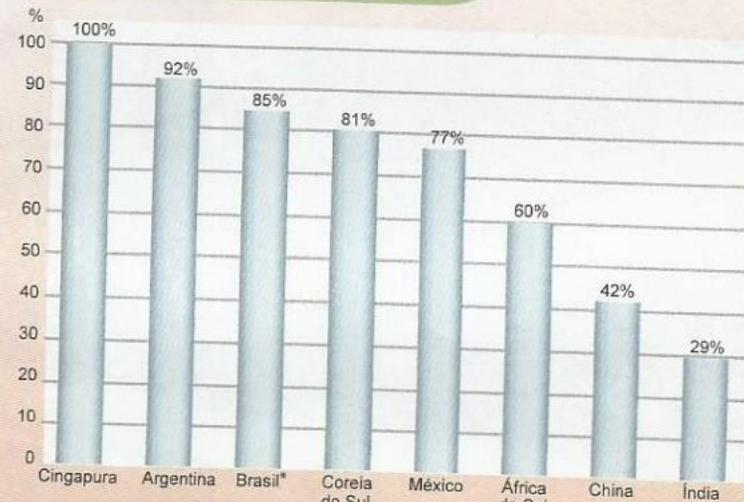
Pessoas fugindo da guerra civil na Libéria, África, no início dos anos 1990. Muitas acabaram se dirigindo às cidades de países vizinhos.

Taxa de urbanização em países industrializados – 2007



WORLD development indicators 2009. Washington, D.C.: The World Bank, 2009. p. 174-6.

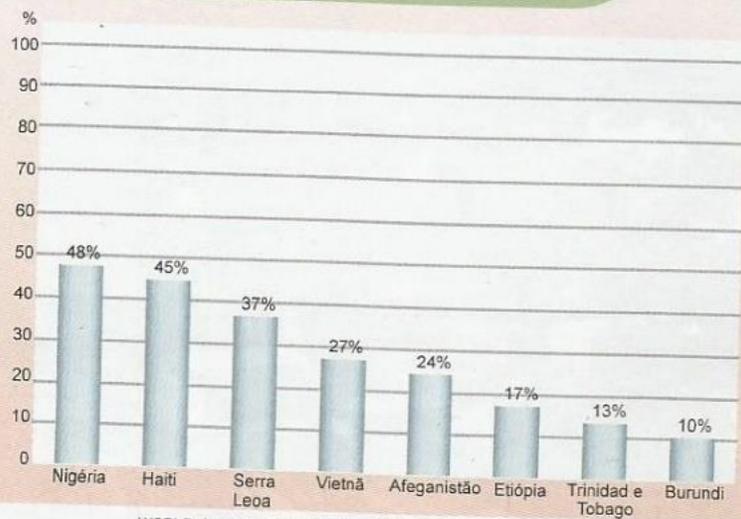
Taxa de urbanização em países recentemente industrializados – 2007



WORLD development indicators 2009. Washington, D.C.: The World Bank, 2009. p. 174-6.

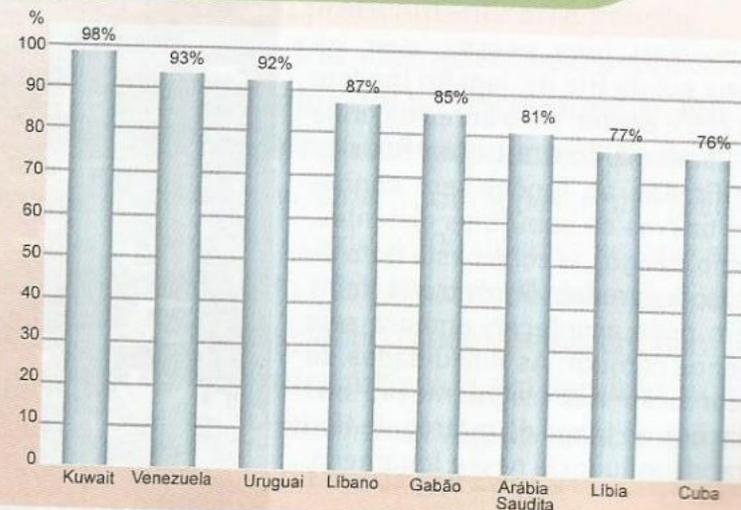
*No capítulo 33 será explicado por que a taxa de urbanização do Brasil é tão alta, mais elevada do que a de muitos países desenvolvidos.

Taxa de urbanização em países não industrializados e pouco urbanizados – 2007



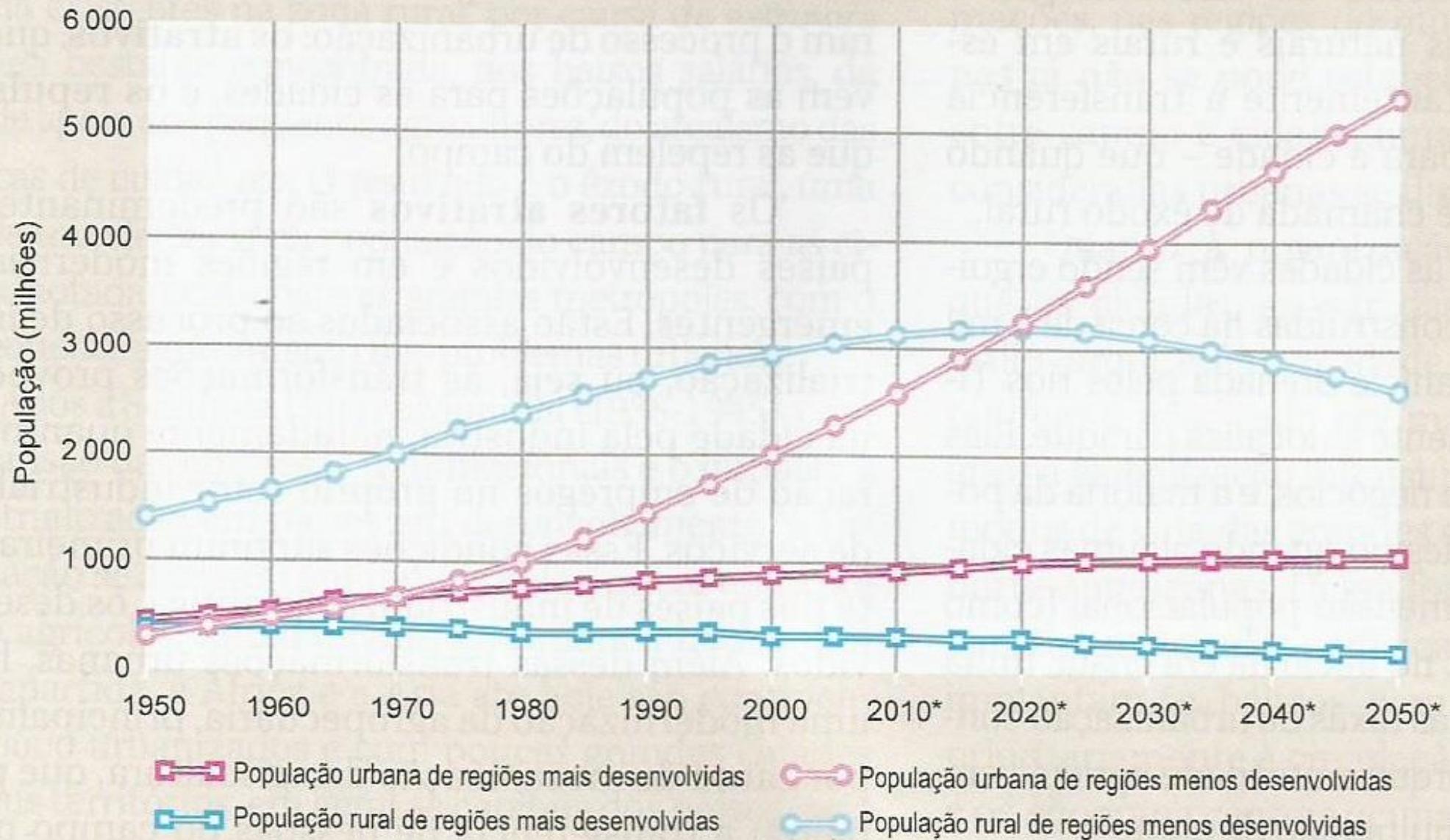
WORLD development indicators 2009. Washington, D.C.: The World Bank, 2009. p. 174-6.

Taxa de urbanização de países não industrializados e muito urbanizados – 2007



WORLD development indicators 2009. Washington, D.C.: The World Bank, 2009. p. 174-6.

Evolução da população urbana e rural, segundo o nível de desenvolvimento – 1950-2050



A urbanização nos países desenvolvidos

Grande crescimento da atividade industrial.

↳ Aumento da oferta de empregos nesse setor e nas atividades ligadas ao terciário, que foram se multiplicando em razão do desenvolvimento da indústria.

Foi um processo gradativo, caracterizado por uma transferência da população economicamente ativa do setor primário para o secundário e, posteriormente, para o terciário.

Na maior parte desses países, as taxas de urbanização estão praticamente estabilizadas na faixa de 75% a 85%, não havendo mais aumento significativo da população urbana em relação à rural.

Nos países desenvolvidos, de modo geral, as pessoas que vivem em piores condições de moradia, em espaços deteriorados, com dificuldades de acesso a transporte, saúde, educação, cultura e lazer, são principalmente os habitantes dos bairros que abrigam contingentes de imigrantes.

David Tumley/ Corbis



Bairro de imigrantes em
Marselha, França.

A urbanização nos países subdesenvolvidos

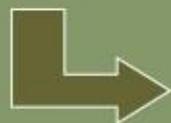
O processo de urbanização vem ocorrendo de forma intensa.

Caracterizado por

Crescimento significativo e quase imediato das atividades do setor terciário.

Mesmo em países industrializados

—————> Como Brasil, México e Argentina.



A transferência de PEA do setor primário para o setor secundário ocorreu em menor escala do que nos países desenvolvidos.

A saída de trabalhadores do campo

Nos países desenvolvidos



Foi decorrência, em boa parte, do aumento da oferta de empregos nas cidades e da mecanização das atividades primárias.

Nos subdesenvolvidos



Além da mecanização, a concentração da propriedade rural é um dos principais fatores da expulsão dos trabalhadores do campo.

Nesses países, parcela considerável das pessoas que migram para as cidades não encontra emprego e passa a realizar atividades de subemprego.

- **Conurbação:** Encontro entre duas ou mais cidades vizinhas;
- **Megalópole:** Região superurbanizada, independentemente do número de habitantes da aglomeração urbana principal.
- **Megacidade:** Se refere aos aglomerados urbanos com mais de 10 milhões de habitantes. O conceito de megacidade, portanto, é principalmente demográfico ou numérico.

- **Cidade Global:** Não é um conceito demográfico, ou seja, o número de habitantes não é fundamental. Também não é um conceito territorial, ou seja, a região de espaço circundante à cidade não tem importância. O essencial mesmo são suas ligações internacionais. É um conceito econômico, que procura mostrar a importância mundial de certas cidades, ou melhor, o seu papel no mercado global.
- Exs: Nova York, Tóquio, Londres – principais centros financeiros e bancários do globo.

Urbanização e Metropolização

Marcada por um processo de formação de grandes cidades:

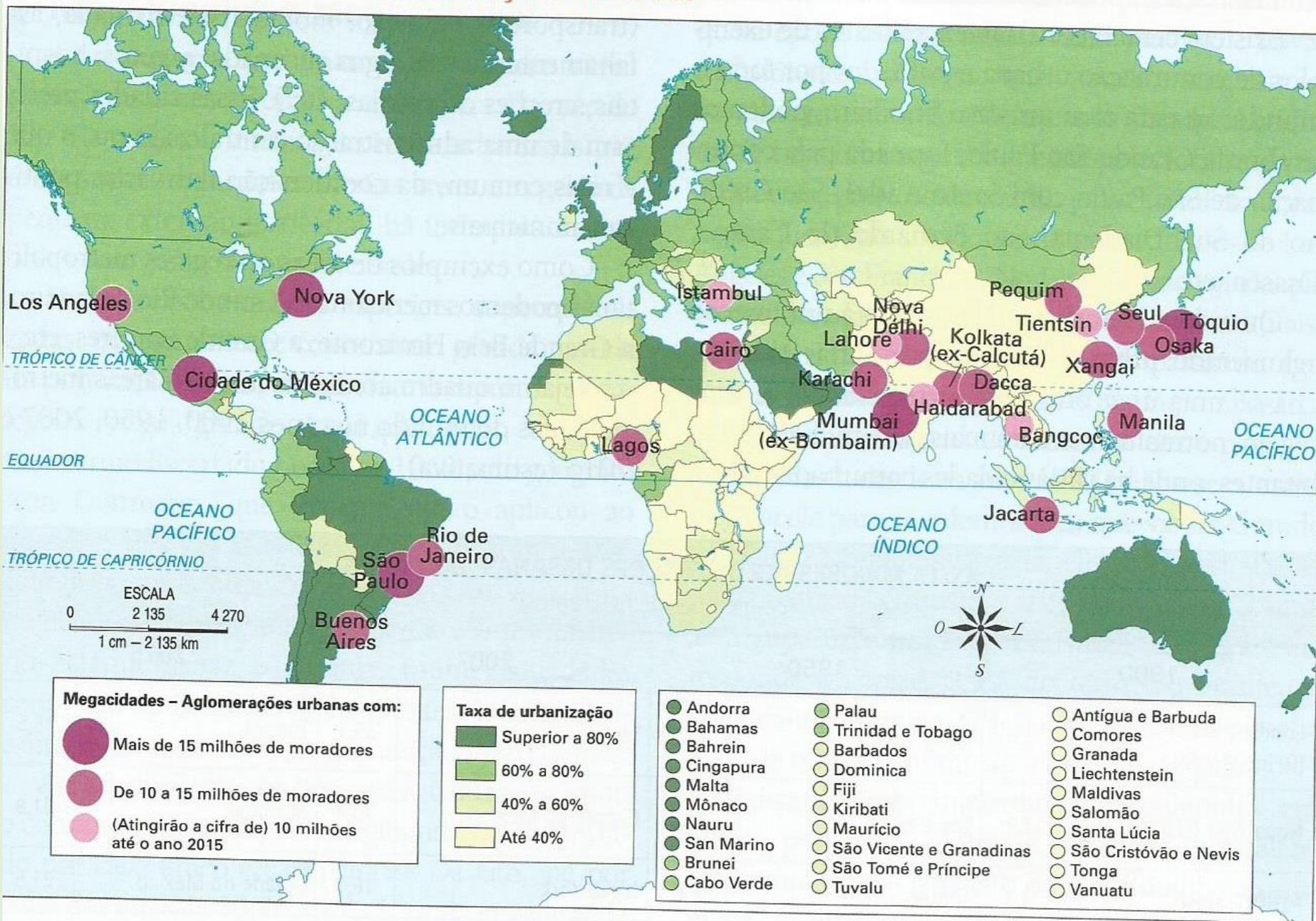
as metrópoles

Centros de comando da economia e da política, das atividades culturais e de pesquisa.

Formação de cidades enormes: essa é uma característica do processo de urbanização de praticamente todos os países subdesenvolvidos, onde a atividade econômica acaba se concentrando em espaços restritos.

Principal elo com o exterior, em razão de sua força econômica e de sua infraestrutura diversificada.

Megacidades e graus de urbanização no mundo



AS 15 MAIORES AGLOMERAÇÕES URBANAS* DO MUNDO

(em milhões de habitantes)

1900		1950		2007		2015	
Londres (Reino Unido)	6,5	Nova York	12,3	Tóquio	35,1	Tóquio	35,5
Nova York (EUA)	4,2	Londres	10,3	Cidade do México	19,4	Mumbai	21,8
Paris (França)	3,3	Tóquio	6,8	Nova York	18,7	Cidade do México	21,5
Berlim (Alemanha)	2,4	Xangai (China)	5,8	São Paulo (Brasil)	18,3	São Paulo	20,5
Chicago (EUA)	1,7	Paris	5,4	Mumbai (ex-Bombaim; Índia)	18,1	Nova York	19,8
Viena (Áustria)	1,6	Chicago	5,0	Nova Délhi (Índia)	15,0	Nova Délhi	18,6
Tóquio (Japão)	1,5	Moscou	4,9	Xangai	14,5	Xangai	17,3
São Petersburgo (Rússia)	1,4	Buenos Aires (Argentina)	4,5	Kolkata	14,2	Kolkata	17,0
Filadélfia (EUA)	1,3	Kolkata	4,4	Dacca (Bangladesh)	13,5	Dacca	16,8
Manchester (Reino Unido)	1,2	Los Angeles (EUA)	4,0	Buenos Aires	12,5	Jakarta (Indonésia)	16,8
Birmingham (Reino Unido)	1,2	Osaka (Japão)	3,8	Los Angeles	12,1	Karachi	15,1
Moscou (Rússia)	1,1	Milão (Itália)	3,6	Karachi (Paquistão)	12,1	Buenos Aires	13,4
Pequim (China)	1,0	Cidade do México (México)	3,0	Cairo (Egito)	11,9	Cairo	13,2
Kolkata (ex-Calcutá; Índia)	1,0	Filadélfia	2,9	Rio de Janeiro	11,5	Los Angeles	13,0
Boston (EUA)	1,0	Rio de Janeiro (Brasil)	2,9	Osaka	11,3	Manila (Filipinas)	13,0

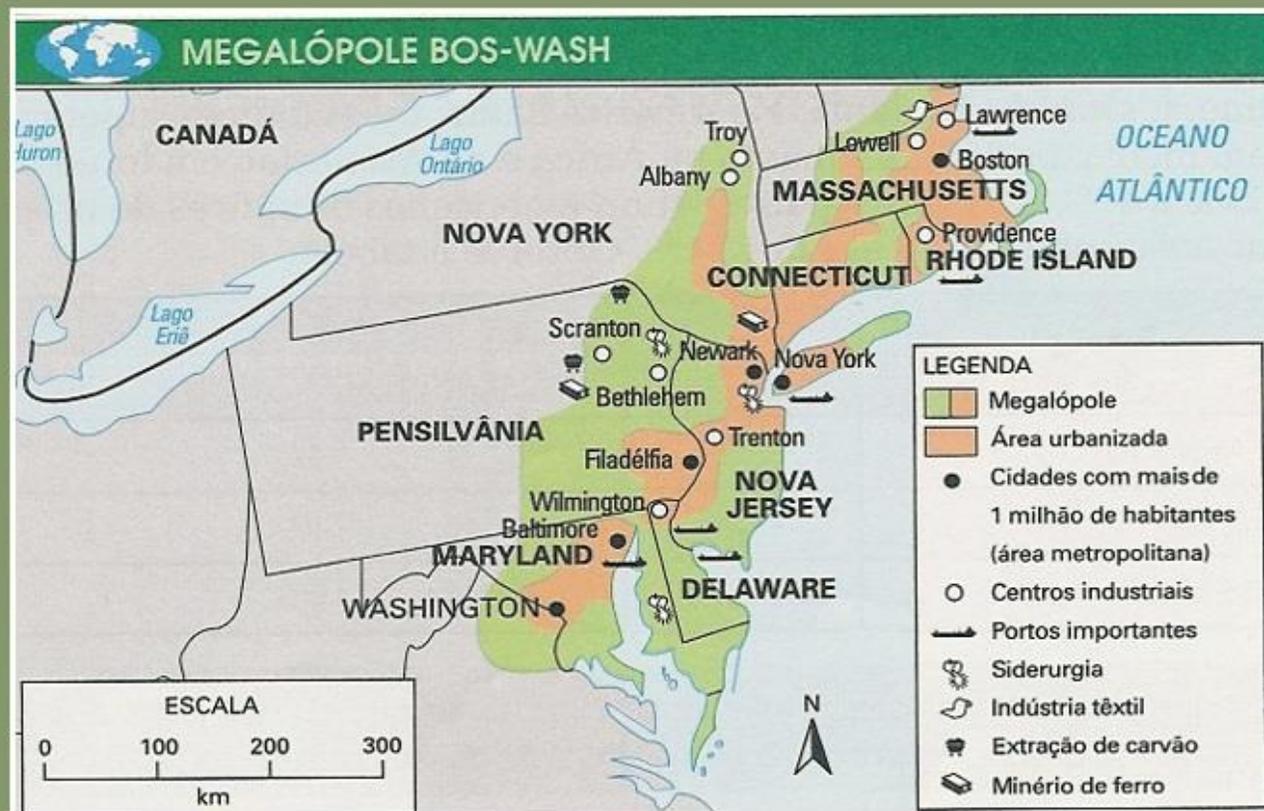
* Refere-se não apenas às cidades principais, mas também ao conjunto de cidades conurbadas a elas, ou seja, às suas áreas metropolitanas.

Fonte: UNITED NATIONS, *World Urbanization Prospects; The 2008 Revision*.

O que é megalópole?

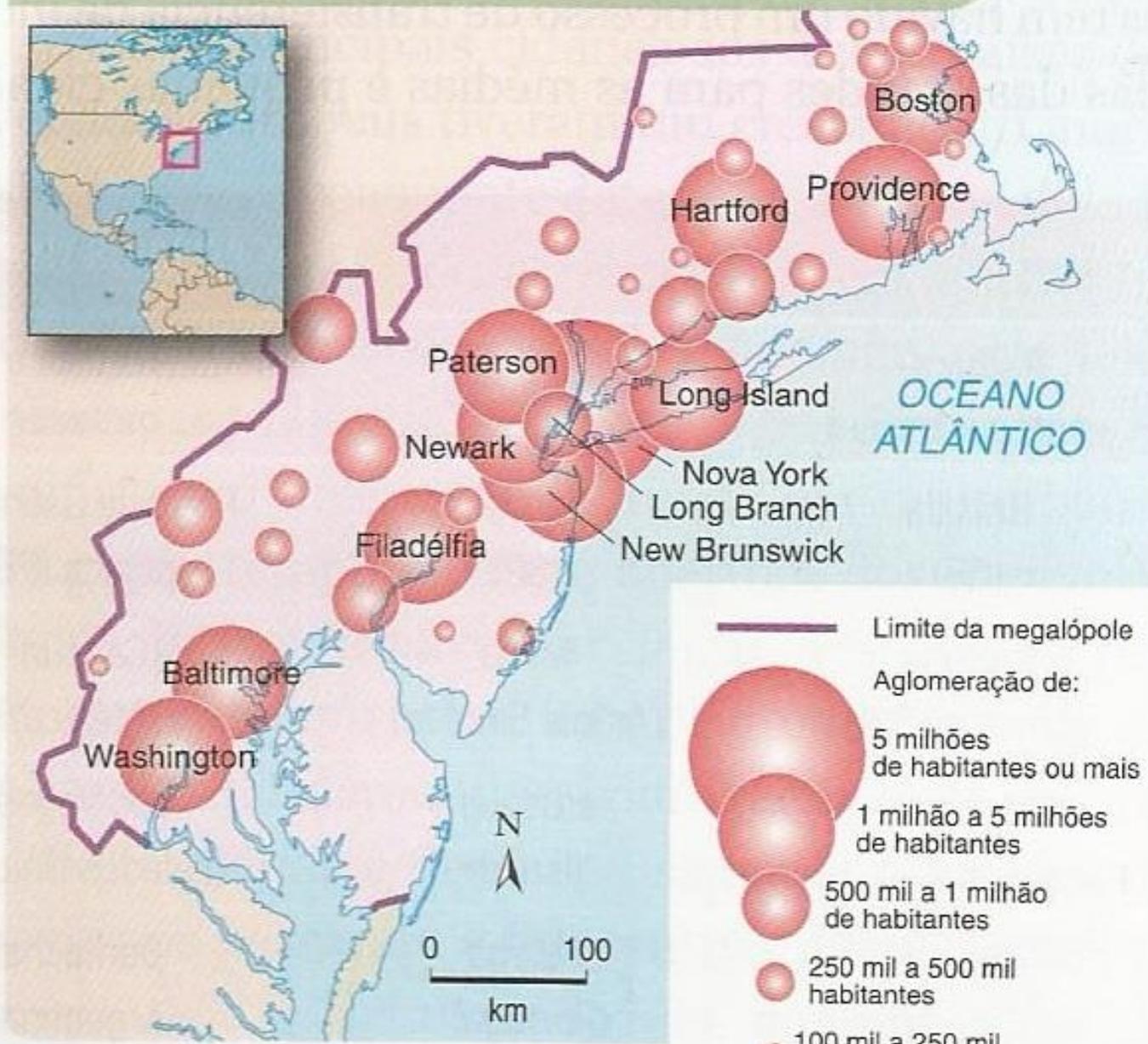
Imenso aglomerado urbano praticamente contínuo, com algumas poucas áreas rurais, formado com a associação do processo de suburbanização à própria expansão das cidades.

Entre as megalópoles do mundo, destacam-se a megalópole Bos-Wash, que compreende a área entre Boston e Washington, no nordeste dos Estados Unidos, e a megalópole Tóquio-Yokohama, no Japão.



Fonte: *La Geographie du Monde*. Paris, Nathan, 2000. p.85 (adaptado).

A megalópole de Boswash, nos Estados Unidos



As megalópoles dos Estados Unidos



CANADÁ

ESTADOS UNIDOS

MÉXICO

OCEANO ATLÂNTICO

OCEANO PACÍFICO

Golfo do México

Trópico de Câncer



Fonte: David M. Little



Fonte: Rand McNally

As cidades globais

Característica importante do processo de globalização



Constituição de uma rede de cidades globais ou mundiais.



São responsáveis por grande parte do fluxo de pessoas, mercadorias, informações e capitais em âmbito mundial.



Concentram as principais bolsas de valores do sistema financeiro internacional, as sedes de grandes empresas, além dos principais centros universitários e de pesquisa do planeta.

Diferenciam-se das demais metrópoles porque estabelecem a conexão do território do país com as finanças e a economia mundiais



Por meio de complexas redes de transportes e de telecomunicações que para elas convergem.

Principalmente a partir dos anos 1970/1980, as cidades globais vêm conhecendo um processo de relativo esvaziamento industrial, especialmente das atividades industriais mais tradicionais. Nas cidades mundiais, o setor secundário passou a concentrar, sobretudo, indústrias de tecnologia avançada.

Nessa rede de cidades globais, o papel que cada metrópole ocupa varia de acordo com o volume de fluxos que envolve o nível de concentração de sedes de grandes empresas. Desses fatores depende a capacidade de influência dessas metrópoles em nível planetário.

Uma classificação rigorosa levará a incluir entre as metrópoles globais apenas algumas poucas (Nova York, Los Angeles, Tóquio, Londres, Paris) capazes de exercer um papel de comando efetivo e de regulação sobre o que se faz nas outras cidades e no resto do mundo. Pode-se incluir também nesse rol, ainda que num segundo nível, localidades como São Paulo, Cidade do México, Johannesburgo, cujo papel reitor apenas impõe a áreas menores e mais delimitadas do planeta.

A HIERARQUIA DAS CIDADES GLOBAIS

Países centrais

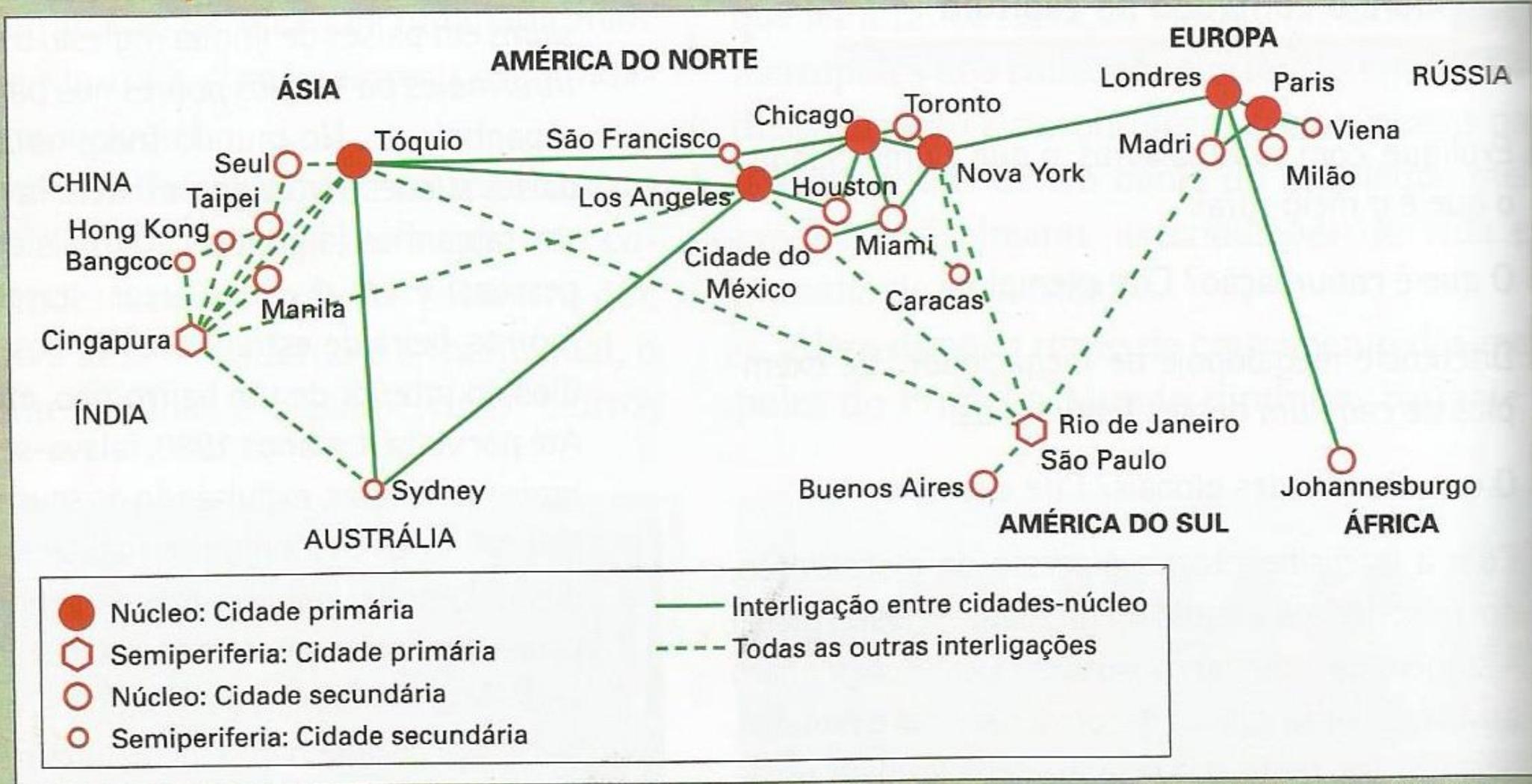
Primárias	Secundárias
Nova York	Milão
Tóquio	Bruxelas
Londres	Viena
Paris	Madri
Frankfurt	Toronto
Los Angeles	Miami
Chicago	Houston
Roterdã	São Francisco
Zurique	Sydney

Países semiperiféricos

Primárias	Secundárias
Cingapura	Seul
São Paulo	Hong Kong
	Cidade do México
	Buenos Aires
	Rio de Janeiro
	Johannesburgo
	Caracas
	Bangcoc
	Taipé
	Manila

Fonte: Levy, Evelyn. *Democracia nas cidades globais*. São Paulo: Nobel. 1997. p. 39.

Hierarquia das cidades mundiais



Fonte: FRIEDMANN, J. The World City Hypothesis. In: KNOX, P. e TAYLOR, P. (eds.). *World Cities in a World System*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Problemas sociais urbanos

- Desigualdades e segregação espacial
- Subemprego e submoradia
- Violência Urbana

Problemas sociais urbanos

- **Desigualdades e segregação espacial:**
- As desigualdades sociais se materializam na paisagem urbana. Quanto maiores as disparidade entre os diferentes grupos e classes sociais, maiores as desigualdades de moradia, de acesso aos serviços públicos e de qualidade de vida e maior a segregação espacial.
- O medo da violência urbana vem impulsionando a criação de condomínios fechados, as pessoas de maior poder aquisitivo buscam maior segurança para si e sua família, esse fenômeno acentua a exclusão social e reduz os espaços públicos, uma vez que propicia o crescimento de espaços privados e de circulação restrita. Isso só tem aumentado a segregação socioespacial.

Problemas sociais urbanos

- **Subemprego e submoradias:**
- As grandes cidades dos países em desenvolvimento não tiveram capacidade de absorver a grande quantidade de migrantes que em pouco tempo vieram da zona rural e de cidades pequenas e médias; por isso houve um aumento do número de desempregados. Para sobreviver, muitas pessoas acabaram se resignando ao subemprego, à economia informal.
- Muitos trabalhadores dessas cidades grandes não tem condições de comprar sua moradia nem de alugar um imóvel em locais com infraestrutura, como rede de esgoto, de eletricidade, água encanada, pois são itens que “valorizam” o imóvel.

Problemas sociais urbanos

- **Subemprego e submoradias:**
- Por esses motivos formaram-se as favelas em muitas cidades, especialmente nas maiores. Essa é a face mais visível do crescimento desordenado das cidades e da segregação espacial urbana.
- Os governos da maioria dos países em desenvolvimento tem grande parcela de responsabilidade nesse processo porque não implantaram políticas públicas econômicas adequadas, especialmente no campo habitacional, para enfrentar o problema. Não investiram o suficiente em políticas que estimulassem o crescimento econômico e a geração de empregos, em infraestrutura urbana e na melhoria da qualidade de vida da população.

Problemas sociais urbanos

- **Subemprego e submoradias:**
- Por esses motivos formaram-se as favelas em muitas cidades, especialmente nas maiores. Essa é a face mais visível do crescimento desordenado das cidades e da segregação espacial urbana.
- Os governos da maioria dos países em desenvolvimento tem grande parcela de responsabilidade nesse processo porque não implantaram políticas públicas econômicas adequadas, especialmente no campo habitacional, para enfrentar o problema. Não investiram o suficiente em políticas que estimulassem o crescimento econômico e a geração de empregos, em infraestrutura urbana e na melhoria da qualidade de vida da população. Não investiram o bastante na construção de moradias populares.

Problemas sociais urbanos

- **Subemprego e submoradias:**
- Por esses motivos formaram-se as favelas em muitas cidades, especialmente nas maiores. Essa é a face mais visível do crescimento desordenado das cidades e da segregação espacial urbana.
- Os governos da maioria dos países em desenvolvimento tem grande parcela de responsabilidade nesse processo porque não implantaram políticas públicas econômicas adequadas, especialmente no campo habitacional, para enfrentar o problema. Não investiram o suficiente em políticas que estimulassem o crescimento econômico e a geração de empregos, em infraestrutura urbana e na melhoria da qualidade de vida da população. Não investiram o bastante na construção de moradias populares.

Problemas sociais urbanos

MAIORES CONTINGENTES DE POPULAÇÃO VIVENDO EM FAVELAS – 2005		
Posição/país*	Total da população favelada (em milhões)	% sobre o total da população urbana
1. China	174,7	32,9
2. Índia	110,2	34,8
3. Brasil	45,5	29,0
4. Nigéria	41,7	65,8
5. Indonésia	28,2	26,3
6. Paquistão	26,6	47,5
7. Bangladesh	25,2	70,8
8. Filipinas	22,8	43,7
9. Irã	14,6	30,3
10. República Democrática do Congo	14,1	76,4
11. Sudão	13,9	94,2
12. México	11,7	14,4
13. Etiópia	10,1	81,8
14. Iraque	9,7	52,8
15. Argentina	9,3	26,2

JN-HABITAT. State of the world's cities 2008/9. Nairobi: United Nations Human Settlements Programme; London: Earthscan, 2008. p. 248.

* No relatório não há dados para os países desenvolvidos.

Problemas sociais urbanos



Sol Neelman/Corbis/Latinstock

▲ Em 2005 a China tinha 175 milhões de pessoas vivendo em favelas. Na foto de 2008, moradores de *hutongs* (favelas) em Pequim, capital do país. Durante a realização dos Jogos Olímpicos, o governo instalou tapumes para esconder dos turistas cenários de pobreza como esse.

► Em Serra Leoa, 97% da população urbana vivia em favelas em 2005. Na foto de 2007, rio poluído na favela Kroo Bay, em Freetown. Mais de 6 mil pessoas vivem nessa favela sem eletricidade, água potável e esgoto.



Tugela Huley/epa/Corbis/Latinstock

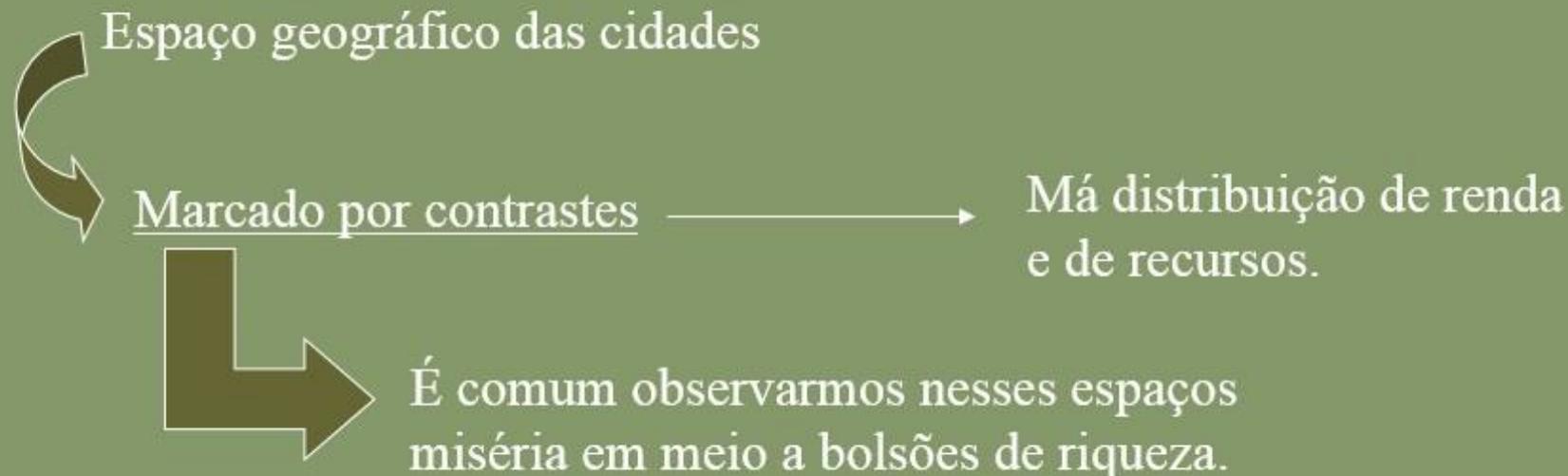
Problemas sociais urbanos

- Na tentativa de encaminhar soluções para o problema das moradias precárias, aconteceu em Istambul na Turquia, em 1996, a Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, na qual foi discutida a questão da moradia, entre outros problemas urbanos.
- Ficou decidido que os governos devem criar as condições para que seja universalizado o acesso à moradia segura, habitável, salubre e sustentável.
- Na redação do relatório final diversos governos , entre os quais o brasileiro, foram contra a proposta de que a habitação fosse considerada um direito universal do cidadão e que, portanto, deveria ser garantida pelo Estado.

Nos países citados na tabela é considerável a parcela da população concentrada em poucas cidades. Esse fenômeno ocorre em boa parte dos países subdesenvolvidos, onde as metrópoles abrigam grandes contingentes populacionais e a geração da maioria de bens e serviços.

PAÍSES	POPULAÇÃO URBANA
Argentina	90,3%
Brasil	83,6%
México	75,8%

Fonte: *L'état du monde*, 2007.



As cidades se expandiram em direção às suas periferias.

Sem planejamento

Ocasionalmente ocasionando problemas de transporte e de infraestrutura, como:

- rede de abastecimento de água;
- esgoto;
- eletrificação;
- construção de ruas e avenidas, pavimentação, etc.
- Áreas de mananciais foram irregularmente ocupadas e contaminadas,
- matas foram destruídas
- grande quantidade de construções e vias de transportes impermeabilizou o solo, provocando constantes problemas de enchentes.

Os bairros mais pobres, além de abrigarem os maiores índices de violência, são em geral excluídos dos serviços públicos básicos. E é intenso o processo de favelização, tanto nas áreas centrais como nas periferias, principalmente nas cidades grandes e médias.

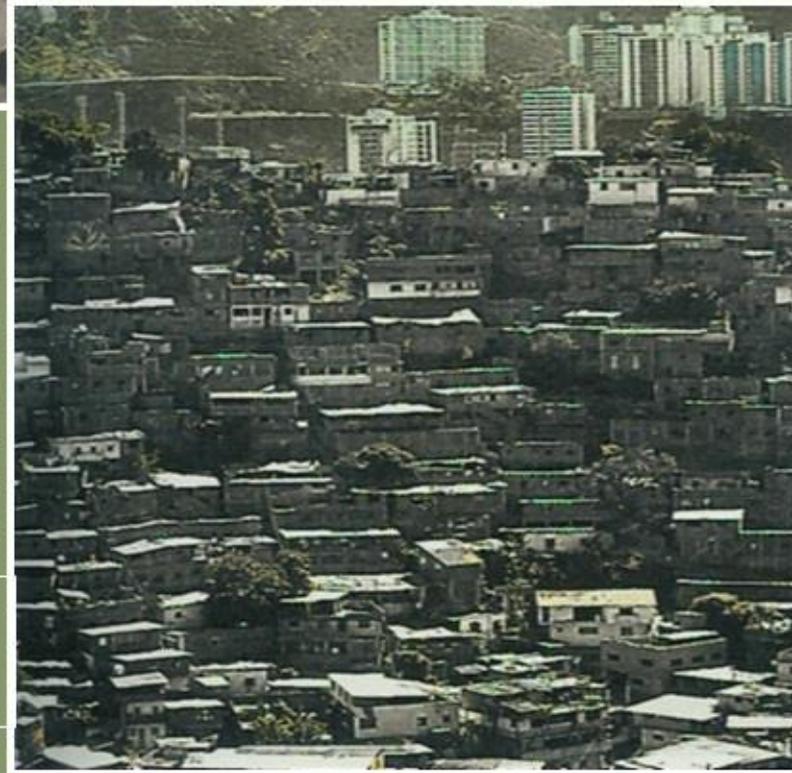
E. Távora dos Santos/ Stock Brazil



Comércio ambulante em país subdesenvolvido.

Yann Arthus-Bertrand/ Corbis

Favelas e modernos edifícios em Caracas, Venezuela.



Problemas sociais urbanos

- **Violência urbana**

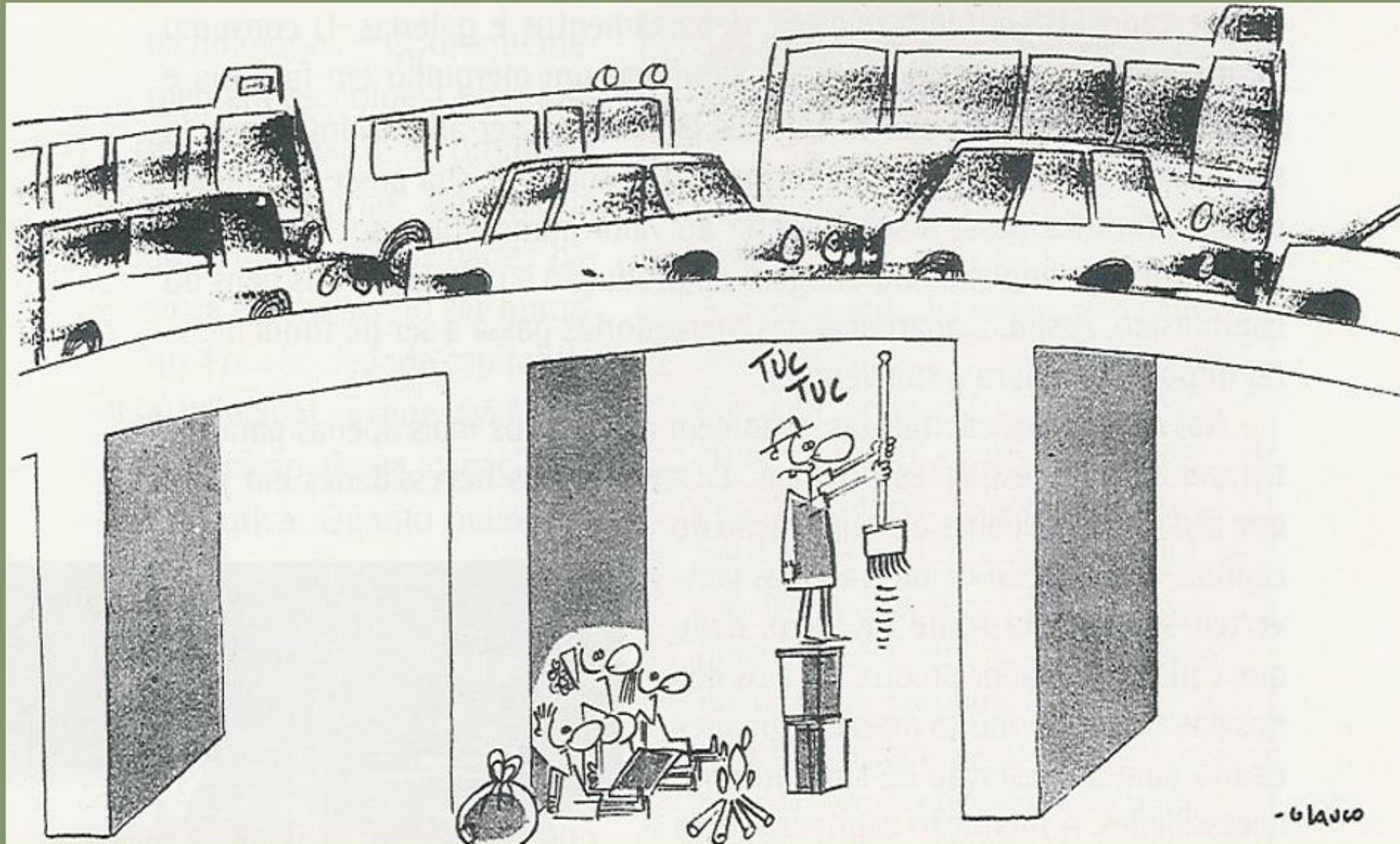
- A violência contra a pessoa não está necessariamente associada à pobreza, como muitas vezes se pensa. Por exemplo, há países mais pobres que o Brasil, como a Índia e o Vietnã, que apresentam índices significativamente menores de violência. Ela é mais grave em países marcados por acentuada desigualdade socioeconômica, entre os quais o Brasil.
- A violência contra a vida é maior nas regiões metropolitanas, onde vive grande parcela da população e a desigualdade social é mais acentuada

Problemas sociais urbanos

- **Violência urbana**
- Sobre as causas da violência, os especialistas cada vez mais salientam a importância de considerar o capital social de uma comunidade. Quando o capital social é alto – família, escola, igrejas, associações comunitárias, centros de esporte e lazer, etc. – e as pessoas sentem-se amparadas por uma rede de apoio e proteção, há pouca propensão às ações criminais.
- Quando o capital social é baixo, as pessoas ficam desamparadas, sem perspectiva, e muitas acabam caindo na rede de criminalidade, como acontece em muitas favelas, cortiços e bairros periférico das cidades brasileiras.

Observe a charge.

Glauco



-GLAU

Conversa

- A charge retrata problemas urbanos presentes principalmente nas grandes metrópoles dos países subdesenvolvidos. Quais são esses problemas?

Exercitar conhecimentos

- ❑ No município onde você mora é possível identificar características do processo de urbanização? Quais?
- ❑ Quais as principais características do processo de urbanização nos países desenvolvidos? E nos países subdesenvolvidos?
- ❑ Quando uma cidade é considerada uma megalópole?